



» ciência / meio ambiente

» PESQUISA

Porco-espinho da mata atlântica

Nova espécie foi encontrada por dois estudiosos da UFPE em um fragmento do bioma na Usina Trapiche, Sirinhaém. Mas ainda precisa ser registrado

DESCOBERTA Animal encontrado é similar ao *Sphiggurus Nyctemera*, mas há diferenças que só serão definidas depois do sequenciamento genético

Gustavo Maia

gmaia@jc.com.br

Ao mesmo tempo que continua a sofrer com a histórica e constante devastação, a Mata Atlântica ainda reserva surpresas. Está em fase final de confirmação a descoberta de uma nova espécie de porco-espinho do gênero *Sphiggurus*. O espécime, encontrado em um fragmento do bioma na Usina Trapiche, no município de Sirinhaém, Zona da Mata Sul, será submetido a periódicos científicos para aprovação.

Quando encontraram o porco-espinho, os pesquisadores Éverton Melo e José Ramon Gadelha, que eram concluintes do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período da pesquisa de campo (entre 2008 e

2009), faziam um diagnóstico dos efeitos da fragmentação da Mata Atlântica nordestina na área ao norte do Rio São Francisco sobre os mamíferos de médio e grande porte. A região estudada é denominada Centro de Endemismo Pernambuco (Cepe) e abrange os Estados de Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Paraíba, com área de, aproximadamente, 140 mil hectares.

Os dois cientistas fazem parte do Grupo de Estudos da Conservação da Natureza da UFPE, coordenado pelo professor Antônio Rossano. Em uma das caminhadas, que totalizaram

268 quilômetros, feitas em 570 horas de trilhas, Éverton e José Ramon encontraram o animal desconhecido.

O porco-espinho encontrado é muito similar ao *Sphiggurus Nyctemera* mas, segundo os estudiosos, há algumas diferenças. “Para comprovarmos que ele é uma nova espécie, teremos que esperar um

sequenciamento genético do DNA dos espinhos do *Nyctemera* e do ‘nosso’, que será feito na Universidade de Cambridge, Inglaterra”, explicou José Ramon. No momento, o animal é denominado apenas de *Sphig-*

gurus sp., já que ainda não pode ser batizado.

Outra descoberta foi a presença de outro porco-espinho, o *Coendou prehensilis*, que servirá de neótipo, espécime depositado em museu para designar a espécie. A primeira descrição do animal foi feita em pintura no ano de 1758, pelos holandeses. Desde então, não havia exemplar da espécie no Cepe. A descoberta também está em fase de comprovação. “Falta apenas o estudo do material biológico, que vai ser feito pela Universidade do Espírito Santo (UFES)”, informou o professor Antônio Rossano. Os animais, recolhidos na floresta por caçadores da região, foram empalhados e farão parte dos acervos da UFPE, UFES e do Museu da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Exploração também encontrou outro porco-espinho, o *Coendou prehensilis*